



POLO AQUÁTICO

Considerações sôbre as regras internacionais e argentinas
CARLOS OSÓRIO DE ALMEIDA

O Polo-Aquático é tido ainda, na maioria dos países onde é praticado como um dos desportos mais violentos. Disputando a bola e em busca da vitória, os dois quadros adversários se empenham em verdadeiras lutas corporais dentro d'água.

Com efeito, depois que surgiu o CRAWL, isto é, a natação de velocidade, "posterior ao estabelecimento das regras internacionais", o jogo tornou-se cada vez mais agarrado, pois, a defesa procurava segurar o ataque de qualquer forma, para impedir as escapadas e os arremessos a "goal" e o ataque, por sua vez, procurava se desvencilhar de qualquer maneira da defesa, dando "caldos" ponta-pés, cotoveladas, etc. Surgia inevitavelmente a violência e as faltas duplas eram comuns, o que dificultava enormemente a marcação do juiz; e o Polo-aquático passou a ser considerado como o desporto onde os "truques" eram mais numerosos. Normalmente as partidas terminavam em verdadeiros conflitos. Como ilustração, basta citar o fato de nas OLIMPIADAS de 1926 em Los Angeles, o "sete brasileiro ter sido expulso do campeonato por agressão ao juiz. Assim, além de nadar bem, ter resistência e bom controle de bola, eram exigidas duas outras qualidades para o jogador, força e massa. Disto são provas as fotografias dos quadros do passado, em que a média dos pesos dos jogadores variava entre 80 e 100 quilos.

Procurou-se, então, modificar as regras de Water polo. Porém, após as Olimpíadas de Berlim em 1936, a Europa entrou em guerra e a F. I. N. A., não pôde tratar do assunto. Coube à Argentina a iniciativa da modificação profunda das regras internacionais. As novas regras foram adotadas nos campeonatos argentinos e logo depois nos chilenos. Os resultados foram magníficos, pois o water-polo tomou grande desenvolvimento nesses países e o número de praticantes aumentou consideravelmente.

No Campeonato Sul-Americano no Rio, em 1946, a Argentina pleiteou para que a Confederação Sul-Americana adotasse as novas regras, o que não foi aceito, porém, ficou determinado, no Congresso realizado paralelamente ao Campeonato, que no próximo Sul-Americano de Buenos Aires, as regras argentinas seriam adotadas oficialmente, o que de fato sucedeu.

O primeiro jogo realizado no Brasil, com as novas regras, foi uma exibição entre os selecionados da Argentina e Chile por ocasião do do Sul-Americano de 1946 no Rio. Os campeonatos Cariocas, de 46 e 47, já foram disputados pela regra argentina, aliás, com grande sucesso.

Quais são, entretanto, as principais modificações introduzidas pela regra argentina?

1) — Os quadros são constituídos de 10 jogadores, sendo 7 efetivos e 3 reservas. O jogador que cometer 4 faltas pessoais é expulso de campo e substituído por um reserva. O jogador expulso por qualquer outro motivo, (jogo violento, desrespeito ao árbitro, etc.), também é substituído pelo reserva. (Existe um anotador especial).

2) — As faltas são técnicas e pessoais: impedir o adversário de nadar livremente, agarrá-lo, nadar sôbre as costas do adversário, etc., são faltas pessoais; segurar a bola com as duas mãos, afundar a bola, bater uma falta sem esperar o apito do Juiz, arremessar em "goal" de dentro da área sem entrar nadando com a bola, etc., são faltas técnicas.

3) — A área é de 4 metros e de onde nenhum jogador poderá arremessar em "goal", salvo no caso acima referido. Desaparece, assim, o clássico jogador de banheira.

4) — Quando o juiz apita, por uma falta cometida ou por qualquer outro motivo, os jogadores podem nadar a vontade, colocando-se na posição mais conveniente, assim como quando a bola vai para fora. Esta é a modificação principal. Na regra internacional, quando o juiz apitava, os jogadores tinham de permanecer imóveis e na regra Argentina o jogador pode nadar a vontade; o jogo torna-se muito mais rápido, muito mais nadado.

Na regra internacional quando a escapada terminava por bola fora, era quasi certo um "goal" contra, ao passo que pela nova regra os jogadores de defesa têm tempo para se colocarem novamente.

5) — As carapuças são pretas e brancas e numeradas de 1 até 20; sendo que de 1 até 10 para um quadro e de 11 até 20 para o outro. Isto facilita o trabalho do anotador e a substituição dos reservas, que também assinam a súmula do jogo de acôrdo com o número das carapuças.

Embora as regras argentinas não sejam perfeitas possibilitou um jogo muito mais nadado, mais rápido e o trabalho do juiz ficou grandemente facilitado.

O jogador expulso pode ser substituído, ao passo que antigamente a expulsão de qualquer elemento decretava, sem dúvida, a derrota do quadro, o que dava motivo a sérios incidentes.

Nas Olimpíadas de LONDRES serão observadas as regras internacionais, o que irá, certamente, desfavorecer os países sul-americanos, os quais já adotaram as regras argentinas. Entretanto, no último congresso sul-americano realizado em Buenos-Aires em 1947, os países sul-americanos entraram em acôrdo, para pleitearem, no Congresso Olímpico, a adoção das regras argentinas como internacionais. É possível que prevaleça este ponto de vista, pois as novas regras sul-americanas são mais racionais e evoluídas.

Em janeiro de 1947, o Eng. Mario Negri, Presidente da Confederação Sul-americana de Natação, comunicou a C. B. D., que por ocasião da sua visita à Europa, tratou diretamente com a Federação Internacional de Natação (F. I. F. A.) da reforma do Regulamento Técnico de polo aquático. Tendo essa Federação resolvido nomear um Sub-comitê para estudar a nova regulamentação, afim de submetê-la à aprovação no próximo Congresso, marcado para 28 de julho e 8 de agosto do ano corrente em Londres, é bem possível, pois, que o Polo-aquático passe a ser jogado em todo o mundo pelo sistema Sul-americano.